

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NA QUANTIFICAÇÃO DA GRAVIDADE DA SÍNDROME DA APNEIA-HIPOPNEIA DO SONO E COMO POTENCIAL MARCADOR DE RISCO DE EVENTOS DELETÉRIOS

Larissa G dos Santos¹; Moacir F de Godoy²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; ²Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da FAMERP

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP 2011/2012

Introdução: A síndrome da Apnéia-Hipopnéia Obstrutiva do Sono (SAHOS) é um distúrbio do sono relacionado à obstrução total ou parcial das vias aéreas superiores que tem como consequências períodos de hipoventilação ou mesmo apnéias francas seguidas de dessaturação da oxihemoglobina, despertares frequentes e alta morbimortalidade por doenças cardiovasculares. A morbimortalidade cardiovascular tem sido relacionada a alterações no sistema nervoso autônomo, que podem ser detectadas pelo estudo da variabilidade da frequência cardíaca. A variabilidade da frequência cardíaca (HRV) é importante marcador da homeostase, e sua perda pode revelar estados de doença mesmo em indivíduos que aparentam normalidade. **Objetivo:** Quantificar o valor do estudo da variabilidade da frequência cardíaca como marcador da gravidade da síndrome da apneia-hipopneia do sono e desta forma, indiretamente, seu papel como indicador de risco de eventos deletérios. **Método:** Foram revistos os registros de série temporais eletrocardiográficas de pacientes submetidos a polissonografia para avaliação de síndrome da apneia-hipopneia do sono. Não foram realizados novos exames, mas tão somente a revisão dos registros de um banco de dados do Grupo de pesquisa NUTECC (Núcleo Transdisciplinar para Estudo do Caos e da Complexidade), da FAMERP. Essas séries temporais foram avaliadas em termos da variabilidade da frequência cardíaca a qual será quantificada nos domínios do tempo, da frequência e do caos. Os registros foram analisados com auxílio dos softwares Visual Recurrence Analysis e Kubios HRV. Por se tratarem de variáveis quantitativas contínuas, os dados foram analisados com auxílio de estatísticas paramétricas (Test t não pareado e ANOVA). **Resultados:** Foram obtidos resultados significativos quanto ao determinismo, sendo o Valor-P = 0,0356, , atestando que o determinismo nos doentes graves era maior do que no grupo controle. **Conclusão:** Foi concluído que no grupo com a doença mais grave a variabilidade da frequência cardíaca foi menor abrindo caminho para medidas preventivas mais específicas nesse grupo de pacientes.